



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



Há espaço para cooperação entre China e Brasil, diz CSIA

A indústria de semicondutores passou as últimas décadas migrando capacidades produtivas dos Estados Unidos, por exemplo, para o Pacífico do Leste, especialmente China, Taiwan e Coreia do Sul. E esses países souberam aproveitar. Investiram em educação, ciência, tecnologia e inovação, e se tornaram uma potência.

Para Zhao Xueyi, da China Semiconductor Industry Association (CSIA), há espaço para ampliar a cooperação entre a China e o Brasil. Como?

Unindo a escala industrial chinesa aos ecossistemas emergentes da América Latina para gerar inovação e transferência de tecnologia. Ele foi um dos painelistas do SemiCon-LAC 2026, que encerrou na sexta-feira, no Tecnopuc, em Porto Alegre.

O painel "Modelos globais de ecossistemas para a indústria de SemiCon" reuniu especialistas dos Estados Unidos, China, União Europeia e Coreia do Sul para compartilhar modelos de ecossistemas que podem servir de referência para a região.



Evento debateu oportunidades de colaboração entre países

Moshe Zalberg, da Silicon Catalyst, trouxe um pouco do ecossistema da Europa, que aprendeu, na prática, a necessidade de desenvolver simultaneamente capacidades de design, empreendedorismo, talentos e capital especializado.

"O Brasil possui ativos importantes, como universidades de excelência e formação em engenharia, indicando que o caminho mais viável para o País passa pelo fortalecimento do design

de chips e pelo estímulo às deep techs", disse.

Complementando essa visão, Han Lee, da Samsung Electronics, pontuou que a América Latina não precisa tentar reproduzir modelos industriais completos. A oportunidade para o Brasil e países vizinhos está em ocupar nichos estratégicos da cadeia de valor, como design, encapsulamento, testes e integração de sistemas, aproveitando competências locais já existentes.

Foi consenso entre os especialistas que o fortalecimento regional exige visão de longo prazo e uma conexão real entre a academia e o mercado privado. Identificar esses nichos e acelerar a formação de talentos são os passos prioritários para que a região deixe de ser apenas consumidora e passe a ocupar posições de relevância na cadeia global de valor.

O ecossistema do Arizona, nos Estados Unidos, se consolidou como um dos maiores do país norte-americano. O estado atraiu mais de US\$ 200 bilhões em investimentos para o setor. Para Krishna Muralidharan, que representa a University of Arizona e o Arizona Tech Park, colaboração segue sendo a palavra chave para o setor.

"O desenvolvimento de um ecossistema de semicondutores depende da combinação entre pesquisa de excelência, formação de talentos e um ambiente capaz de atrair investimentos de longo prazo", afirmou.

Falta conexão entre o mercado e a realidade na formação de talentos

"Quem vai trabalhar com tecnologia no Brasil?" Essa foi uma das provocações de um dos painéis do EduCA, realizado pelo Instituto Caldeira, e que reuniu grandes pensadores nacionais e internacionais para debater sobre inclusão produtiva, desenvolvimento de talentos e mercado de trabalho.

A diretora de educação e parcerias da Brasscom (Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais do Brasil), Roberta Piozzi, apresentou dados da entidade que mostram que, embora o Brasil forme um número relevante de profissionais atualmente - cerca de 100 mil por ano em graduações de tecnologia -, o gap de talentos ainda persiste.

O problema, de acordo com ela, está na falta de conexão entre o mercado e a realidade. "As empresas só querem os astronautas", disse Roberta ao comentar que muitas organizações só buscam por profissionais experientes, enquanto recém-formados têm dificuldades para conquistar a primeira oportunidade. A chegada da inteligência artificial trouxe mais dificuldades, uma vez que ela automatiza tarefas básicas que antes eram a porta de entrada para iniciantes. Roberta defende o que chama



Flávia é diretora da Brasscom

de "parceria humana", onde o teste, a ousadia e a integração entre humano e máquina serão o novo padrão das empresas.

A desconexão entre o número de formados e as vagas disponíveis vai além de uma questão de quantidade de oportunidades, é de qualidade e conexão real com as demandas do mercado. Para a diretora de responsabilidade social da IBM para América Latina, Flávia Freitas, é fundamental uma atuação da tríade composta por academia, setor privado e governo para habilitar o maior número de pessoas através do aprendizado prático. Mas, acrescenta o fato de que, diante do déficit de talentos, é preciso uma mudança de postura das próprias empresas. Ou seja, o setor privado precisa assumir um papel mais ativo na formação e atração desses talentos.

Ericsson anuncia novo head de operações para América Latina

A Ericsson anunciou Eduardo Mazo como novo Head de Operações de Redes para o Cone Sul da América Latina, que assume com o foco de acelerar processos de transformação, novos negócios e fortalecer a liderança de mercado da Ericsson na região.

Com mais de 30 anos de experiência em Operações de redes fixas e móveis, o executivo atuou em posições-chave de liderança em programas de transformação, engenharia, implantação, gerenciamento de projetos e governan-

ça, liderando times multiculturais em toda a América Latina, Caribe e Europa.

"Nossa maior oportunidade está em integrar inteligência artificial e automação para gerenciar a crescente complexidade das redes de próxima geração, garantindo eficiência, escalabilidade e sustentabilidade para os clientes da região. Estou motivado para seguir colaborando com times diversos e com nossos parceiros para acelerar inovação, eficiência e geração de valor em toda a região", diz Mazo.



Executivo tem mais de 30 anos de experiência na área

ERICSSON/DIVULGAÇÃO/JC

BOM DIA ASSOCIADO

25 de junho • 08h às 10h

Local: Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA
Salão Nobre - Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.
ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO.
Lyon Park - Av. Mauá, 1413 - Ingressos no Sympla.

Patrocinadores

Apoiadores

Quer receber notícias de inovação e tecnologia? Cadastre-se no Bot do Mercado Digital!